



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

Volta às aulas Até dezembro, seis meses sem refresco

**Rede pública estadual de ensino retornou
ontem às atividades normais e só descansa
no fim do ano**

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 20/7/11



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 20/7/11

Assunto: Até dezembro, seis meses sem fresco

Página: 11 e 12

VOLTA ÀS AULAS

Até dezembro, seis meses sem fresco

Rede pública estadual de ensino retornou ontem às atividades normais e só descansa no fim do ano

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Enquanto muitos estudantes preparam as malas para as férias de meio de ano, os 700 mil alunos da rede estadual de Santa Catarina arrumam a mochila para voltar às aulas e pegar mais uma vez o ritmo de estudos. Depois de 62 dias sem atividades, devido à greve dos professores, ontem, em muitas escolas, foi dia de se adaptar ao retorno e começar a recuperação do conteúdo perdido.

Acordar cedo para pegar a entrada às 7h30min, lembrar onde o conteúdo parou e entender os motivos pelos quais os professores ficaram dois meses em greve fizeram parte da terça-feira de aula. Recuperar o que ficou para trás é a maior preocupação do estudante Airton Erdmann, 17 anos, que está no terceiro ano do ensino médio e vai tentar vestibular para o curso de Direito na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Como o calendário escolar vai até 30 de dezembro, ele sabe que não terá visto todo o conteúdo para encarar as provas da UFSC, marcadas para 10, 11 e 12 do mesmo mês. Ele também vai fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em outubro, e o vestibular da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), que costuma ter a primeira fase em novembro.

– Como eu vou concorrer por cotas, sei que os meus concorrentes serão de escolas públicas, que também foram prejudicados pela greve – ressaltou Airton, aluno do Instituto Estadual de Educação (IEE), em Florianópolis, o maior colégio público de Santa Catarina.

Marco Xavier, 17 anos, estudante da Escola Aderbal Ramos da Silva, no Bairro Estreito, está na mesma situação. Para ele, foram dois meses procurando emprego e sem preparação para o vestibular.

– Sei que vou ter pouca chance, então vou estudar para passar de ano e fazer um cursinho (pré-vestibular) no ano que vem – ressaltou.

Para Sara Rodrigues, 17 anos, do segundo ano do ensino médio do Aderbal, os 62 dias foram “um tédio”. Ela não teve como programar nada no período, porque sempre havia a expectativa de retorno às aulas. Nas férias de julho, ela visitaria o irmão no Paraná, o que não será mais possível. A viagem também não deve sair no fim do ano, já que as aulas podem ir até 30 dezembro.

Na Escola Aderbal, a diretora Suelly Souza de Brum afirmou que todos os professores deram aulas normalmente. A maioria dos alunos da manhã e da tarde também retornou. No IEE, a maior parte dos professores voltou. Alguns faltaram, mas, de acordo com a direção, por motivos pessoais. Compareceram entre 80% e 90% dos 4,8 mil alunos.

No Colégio Simão José Hess, no Bairro Trindade, as aulas foram normais de manhã. À tarde, os professores reuniram-se para discutir o calendário de reposição. Hoje, haverá aulas em todos os turnos.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 20/7/11
Assunto: Até dezembro, seis meses sem refresco		Página: 11 e 12

“

AIRTON ERDMANN

Estudante do Instituto
Estadual de Educação

*Como eu vou concorrer
por cotas, sei que os
meus concorrentes serão
de escolas públicas,
que também foram
prejudicados pela greve.*

MARCO XAVIER

Aluno da Escola Aderbal
Ramos da Silva

*Sei que vou ter pouca
chance, então vou
estudar para passar
de ano e fazer um
cursinho (pré-vestibular)
no ano que vem.*

“

MARCO TEBALDI

Secretário de Estado da Educação

*Alguns não voltaram
hoje (ontem) e não
podemos mais perder
nenhum dia. Vamos
chamar ACTs com
contrato até agosto.*

Como fica

- **Aulas até** 30 de dezembro. A escola que tiver dificuldade para fechar vai precisar encontrar alternativas.
- **Dias de** semana ficam dedicados exclusivamente para aulas.
- **Atividades como** feira de ciências, jogos e conselho de classe serão feitas aos sábados.
- **Feriados que** caem em dia de semana ficam garantidos. Os pontos facultativos de 28 de outubro (dia do funcionário público) e 14 de novembro (que poderia emendar com o dia 15, terça) terão aulas normais.
- **Caso um** professor falte à aula, ela pode ser usada por outro.

Em Joinville, reclamação e compreensão

Joinville

Cerca de 42 mil alunos de escolas estaduais de Joinville voltaram a ter aulas normais. A maioria reclamou da demora por uma solução e de perder o período de férias, mas entendeu a paralisação.

Seis meses consecutivos de aula assustam os estudantes. Samuel Passos Kulling, 17 anos, acredita que os estudos serão prejudicados.

– As matérias terão de ser repassadas muito mais rapidamente do que deveria, o que pode dificultar o aprendizado – disse o estudante da Escola Dom Pio de Freitas.

As colegas de escola Débora Braz, 16 anos, e Camila Cristina Coelho, 16, reclamaram das férias perdidas.

– É complicado perder principalmente as de dezembro. Muitos pais já tinham programado viajar com os filhos, e agora terão de ficar em casa. Podiam ter resolvido este problema antes, para não atrapalhar os estudos – disse Débora.

Apesar das reclamações, alguns alunos concordam com a greve.

– Eles nos explicaram em sala de aula o que estava ocorrendo. Existe uma lei, a do piso salarial, e ela precisa ser cumprida. Eles têm de correr atrás dos direitos deles – comentou Melissa Sarah Marietto, 12.

As amigas Ana Luíza Wenk dos Santos e Karine Buse, ambas com 12 anos, lembraram que já esperavam perder as férias de julho.

– A gente ficou em casa dois meses. Quero mais é voltar a estudar – revelou Karine.

 **diario.com.br**



> Em vídeo, alunos comentam a volta às aulas.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 20/7/11

Assunto: Até dezembro, seis meses sem refresco

Página: 11 e 12

Uma conta complicada de fechar

O calendário escolar já deveria ter, até ontem, 111 dos 200 dias letivos cumpridos. Mas a greve paralisou esta conta em 70. Dos 62 dias do movimento, 41 eram letivos. Agora, os professores correm contra o tempo para atingir o número obrigatório por lei. Para fechar a conta, o calendário, que acabaria em novembro, vai até 30 dezembro.

Ontem, a diretora de Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação, Gilda Mara Penha, afirmou que os professores que retornaram ao trabalho até o começo de julho – quando a maioria das assembleias regionais indicou o fim da greve – devem conseguir repor neste prazo.

– Já os que ficaram os 62 dias parados vão ter mais dificuldades – observou a diretora.

Ela apontou o IEE como um termômetro do que pode acontecer. A escola cumpriu apenas um trimestre de aulas e ainda faltam dois. Entre as regiões que podem ter o mesmo problema estão Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Itajaí, Laguna e Tubarão.

A diretora informou que será feito um acompanhamento da reposição. Para isso, haverá reuniões mensais com os gerentes educacionais. A primeira está marcada para agosto. Gilda Mara pediu aos pais que também

GILDA MARA PENHA

Diretora de Educação Básica da Secretaria da Educação

O prejuízo já aconteceu. Vai ser preciso um esforço redobrado dos professores. Nosso compromisso, agora, é com o aluno.

acompanhem a situação das aulas. Sobre os alunos de terceiro, ela observou que os professores – mesmo que tenham voltado insatisfeitos para a sala de aula – precisam “colocar o estudante em primeiro lugar”, conciliando a recuperação dos dias parados com o conteúdo perdido.

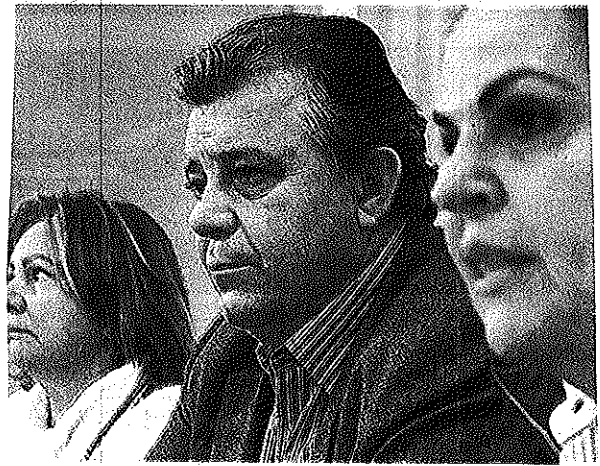
– O prejuízo já aconteceu. Vai ser preciso um esforço redobrado dos professores. Nosso compromisso, agora, é com o aluno – ressaltou.

Ontem, representantes do Sinte tiveram uma audiência com o secretário da Educação, Marco Tebaldi. Eles comunicaram o fim da greve, discu-

tiram a reposição e as negociações.

O plano de recuperação foi apresentado por 25.302 professores. Para estes, a folha suplementar com a devolução dos descontos já foi rodada. Outros 378 não demonstraram que irão repor aulas. Tebaldi informou que estes não receberão os valores que foram descontados e que o Estado precisará contratar professores admitidos em caráter temporário (ACTs) caso não retornem.

– Alguns não voltaram hoje (ontem) e não podemos mais perder nenhum dia. Vamos chamar ACTs com contrato até agosto – disse.



Gilda Mara (D) acha que reposição será difícil para quem só voltou ontem



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 20/07/2011
Assunto: Greve de professores chega ao fim em Santa Catarina		Página: Online

Greve de professores chega ao fim em Santa Catarina

Paralisação durou 62 dias. Aulas voltaram ao normal nesta terça-feira (19).

Professores da rede estadual de ensino de Santa Catarina suspenderam a greve que já durava 62 dias. A decisão foi tomada em assembleia na noite desta segunda-feira (18). O encontro reuniu cerca de quatro mil educadores, segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina. A categoria tem 38 mil professores.

Apesar do fim da paralisação, os educadores manterão o estado de greve por 120 dias. Segundo o sindicato, a coordenação tentará retomar negociação com o governo do estado para discutir as reivindicações dos professores relacionados ao plano de carreira.

A Secretaria da Educação do estado estabeleceu nesta terça-feira (19) as diretrizes gerais de reposição de aula. Segundo a secretaria, as aulas já voltaram nesta terça-feira e irão até 30 de dezembro. Haverá aulas também em alguns feriados. Os professores que apresentaram plano de reposição de aula receberão seus salários sem descontos pelos dias parados durante a greve, de acordo com a secretaria.

Segundo a secretária-geral do sindicato dos professores, Ana Julia Rodrigues, o sindicato pretende participar de reuniões com o governo para discutir mudanças no plano de carreira, para que educadores com graduação e pós-graduação, que são 75% da categoria, tenham maiores salários.

O governo aprovou projeto de lei que aumentou o piso salarial dos professores com ensino médio de R\$ 609 para R\$ 1.187, para jornada de 40 horas semanais. Junto com o aumento, aprovou a diminuição de valores extras pagos a quem tem graduação e pós-graduação.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Roberto Azevedo	Data: 20/7/11
Assunto: Normal		Página: 8

Normal

A prova de que a greve dos professores estaduais, que durou 62 dias, afetava o dia a dia do governo está na disposição do governador Raimundo Colombo em retomar uma agenda de solenidades a partir de hoje. Em Blumenau, o governador assinará convênios no valor de R\$ 4,4 milhões para instituições hospitalares. E outros de R\$ 1,5 milhão para serviços de infraestrutura de prefeituras da região do Médio Vale do Itajaí.

Amanhã, Colombo estará em mais uma etapa do projeto Governar o Governo, em Joaçaba, onde participará do lançamento da primeira usina de biodiesel do Estado.

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Paulo Alceu	Data: 20/7/11
Assunto: Amanhã tem que ser diferente		Página: 2

Amanhã tem que ser diferente

O retorno às aulas, com o fim da greve, não significa que os problemas com a educação foram banidos da pauta de reivindicação. Pelo contrário. Nesses 62 dias de paralisação, embora o foco tenha sido o piso e o plano de cargos e salários, a educação catarinense esteve em xeque, merecendo uma atenção toda especial. Os professores voltam a debater em assembleia daqui 120 dias. O governo prometeu a formação de um grupo de trabalho para avaliar o universo do servidor nos próximos 180 dias. O ideal seria, sem perda de tempo, formar esse grupo e começar a trabalhar. A educação, no caso, não se resume em piso, mas também em infraestrutura, qualidade de ensino e oportunidades. Um professor bem remunerado é o primeiro passo para alcançar um aluno de qualidade, num ambiente de ensino adequado e avançado, dentro das exigências de inovação que se impõem atualmente. Pois bem, que a greve sirva de impulsor para ações concretas que valorizem a educação catarinense tornando-se referência não em embates e discussões eleitoreiras, mas em resultados positivos. A oportunidade é essa.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editorial: Cidade	Data: 20/07/11
Assunto: Medidas para salvar ano letivo		Página: 05

Medidas para salvar ano letivo

Reposição. Governo quer encerrar calendário em 30 de dezembro e diz que fiscalizará escolas

JOÃO MEASSI

joao@noticiasdodia.com.br

@joao_ND

FLORIANÓPOLIS — Para repor as aulas perdidas nos 62 dias de greve, a Secretária Estadual de Educação anunciou uma série de medidas. Entre elas está a suspensão do recesso escolar de julho e de dezembro. O calendário foi estendido até o penúltimo dia do ano. De segunda a sexta-feira, só aulas. Qualquer atividade escolar que não for aula fica para os sábados. Pontos facultativos de 14 de novembro (véspera do feriado da Proclamação da República) e 28 de outubro (dia do servidor público) estão suspensos.

As diretrizes do plano para salvar o ano letivo comprometido pela paralisação foram divulgadas ontem, um dia depois

do fim da greve, pelo secretário estadual de Educação, Marco Tebaldi, pela diretora de Educação Básica e Profissional, Gilda Mara Marcondes Penha, e pela diretora de Desenvolvimento Humano, Elizete Mello.

Como a paralisação foi desigual, cada escola vai tratar da gestão das aulas separadamente. Em algumas escolas a adesão foi total, em outras parcial, e algumas nem pararam. O IEE (Instituto Estadual de Educação), por exemplo, no Centro da Capital, onde houve a ausência de 100% dos professores, é o caso que mais preocupa a Secretaria de Educação. O IEE corre o risco de não conseguir recuperar o tempo perdido até 30 de dezembro. Caso isso aconteça com qualquer

escola da rede estadual, terá que ser apresentada uma alternativa. “O Instituto é um termômetro da dificuldade”, analisa a diretora de Educação Básica da secretaria, Gilda Mara Penha.

Mês a mês, as regionais de Educação serão chamadas para informar sobre o andamento da reposição de aulas. Com a greve, foram perdidos 41 dias letivos, de um total de 200 que compõem o calendário anual. “Vamos fiscalizar se o plano está sendo levado à

risca”, afirma o secretário de Educação, Marco Tebaldi. Ficou definido também que as atividades extraclasse, previstas no início do ano, como feira de ciências, jogos escolares, conselho de classes e outras, poderão ser realizadas nos sábados.



META

Todos os meses regionais serão chamadas para informar sobre o andamento das aulas

Secretário afirma que piso nacional está sendo respeitado

Durante entrevista, o secretário Marco Tebaldi reafirmou compromisso da Educação de garantir aos alunos a reposição de conteúdos e dias sem aulas. De acordo com ele, o Projeto de Lei Complementar 26, proposto pelo Estado e aprovado na Assembleia Legislativa, demonstra que o governo cumpre o piso nacional da categoria e vai além do que determina a lei federal. “Estamos garantindo também avanços estabelecidos no Plano de

Carreira do Magistério referentes aos reflexos deste valor na carreira”.

Tebaldi diz que o Estado estava preparado para pagar o piso da categoria como remuneração e não como vencimento. “Piso é salário de início de carreira. Plano de carreira é outra coisa que depende de medida administrativa do governo”, justifica.

Para ele, a greve trouxe transtorno, mas também ensinamentos. “O governo foi ingênuo em alguns

momentos dessa paralisação”. A tentativa de invasão da Assembleia Legislativa, quando era votado o projeto, tirou a credibilidade do Sinte, na avaliação de Tebaldi.

Apesar dos 62 dias de greve, a segunda maior da história, o secretário acredita que o governo saiu de cabeça erguida. “Raimundo Colombo teve comportamento exemplar porque dialogou com o comando de greve até nos momentos mais difíceis”, analisa.



ACTs podem ser contratados

Segundo a diretora de Educação Básica, Gilda Mara Penha, os 15 dias de recesso do mês de julho e mais 20 dias em dezembro serão suficientes para recuperar o tempo perdido com a greve do magistério. "Nossa intenção é terminar tudo em dezembro", reforça a diretora. Conforme ela, no dia 7 de julho 94% das escolas tinham encerrado a greve e foram incluídas no plano de recuperação. No mesmo dia, na assembleia estadual foi decidido pela continuidade da paralisação, quando muitas regionais tinham decidido voltar.

O Oeste do Estado foi uma das regiões em que os professores retornaram antes.

Caso algum professor se recuse a repor as aulas, serão contratados ACTs (Admitidos em Caráter Temporário).

Dos cerca de 37 mil professores da rede estadual, 17 mil são temporários.

A diretora de Desenvolvimento Humano, Elizete Mello, informou que em Lages e Itajaí já foram contratados temporários para as reposições de conteúdo.



Anúncio. Diretora Elizete Mello, secretário Marco Tebaldi e diretora Gilda Mara

Greve. Cidades mais afetadas foram Criciúma, Tubarão, Laguna, Itajaí, Chapecó e a Grande Florianópolis. Em Chapecó, maioria havia retornado as aulas no dia 8 de julho

PARALISAÇÃO DO MAGISTÉRIO

Diretrizes da recuperação das aulas

Março	Julho	Junho
13 dias de greve	18 dias de greve	30 dias de greve
9 dias letivos perdidos	12 dias letivos perdidos	20 dias letivos perdidos

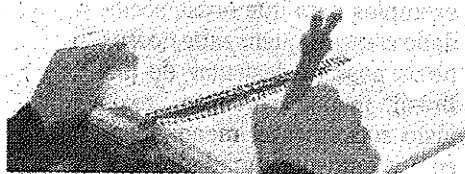
CALENÁRIO ESCOLAR EM 2011

- **Antes da greve**
De 7 de fevereiro a 20 de dezembro*
- **Depois da greve**
De 7 de fevereiro a 30 de dezembro

*De 1º de fevereiro a 20 de dezembro são válidos os contratos de trabalho dos professores e de atividades escolares não letivas

Para repor os 41 dias perdidos com a greve, o governo vai:

- Eliminar os 15 dias de férias em julho
- Estender as aulas do dia 10 a 30 de dezembro (ganhando mais 20)
- Suspender pontos facultativos de 14 de novembro (véspera do feriado da Proclamação da República) e de 28 de outubro (dia do servidor público).



Estado faz pagamento dos dias parados

De acordo com a diretora de Desenvolvimento Humano, Elizete Mello, a folha relativa a julho rodou nessa madrugada com o pagamento dos 23 dias parados que tinham sido descontados pelo governo. O pagamento ocorre mediante apresentação do plano de reposição das aulas.

Conforme simulações do governo, professores tiveram ganhos de até 43% no salário referente a junho. Entre agosto e dezembro, quando os valores de regência de classe passarão a ser de 30% para séries iniciais e de 20% para as finais e ensino médio, o aumento pode chegar a 46,6%. Ainda segundo o projeto, a partir de janeiro de 2012 a regência volta a 40% e 25%.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.Estado	Data: 20/07/11
Assunto: A greve na visão dos alunos		Página: 12

A greve na visão dos alunos

Com a volta às aulas, começa o esforço para recuperar o tempo perdido

Enquanto muitos estudantes preparam as malas para as férias de julho, os 700 mil alunos da rede estadual de Santa Catarina arrumam a mochila para voltar às aulas e pegar mais uma vez o ritmo dos estudos. Depois de 62 dias sem atividades por causa da greve dos professores, ontem, em muitas escolas, foi dia de se adaptar ao retorno e começar a recuperação do conteúdo perdido.

Acordar cedo para lembrar onde o conteúdo parou e entender os motivos pelos quais os professores entraram em greve fizeram parte da terça-feira de muito alunos. Recuperar o que ficou para trás é a maior preocupação do estudante de Florianópolis Airton Erdmann, 17 anos, do 3º ano do ensino médio e que vai tentar vestibular para direito na UFSC.

Como o calendário escolar vai até 30 de dezembro, ele sabe que não terá visto todo o conteúdo para encarar as provas, marcadas para 10, 11 e 12 do mesmo mês. Ele também vai fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em outubro. "Como vou concorrer por cotas, sei que os meus concorrentes serão de escolas públicas, que também foram prejudicados pela greve", disse.

Alunos como Airton terão de se adaptar ao novo calendário – até ontem, 111 dos 200 dias letivos foram cumpridos. Os professores correm contra o tempo para atingir a marca obrigatória por lei.

Ontem, a diretora de educação básica da Secretaria de Estado da

Educação, Gilda Penha, afirmou que os professores que voltaram ao trabalho até o começo de julho, quando a maioria das assembleias regionais indicou o fim da greve, devem conseguir repor neste prazo. "Os que ficaram os 62 dias vão ter mais dificuldades", disse. De acordo com ela, nesses casos, os colégios terão que buscar alternativas para cumprir a lei.

Ontem, representantes do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte) se reuniram com o secretário da Educação, Marco Tebaldi, comunicaram o fim da greve e discutiram a reposição das aulas e futuras negociações.

O plano de recuperação foi apresentado por 25.302 professores. Para estes, a folha suplementar com a devolução dos descontos já foi rodada. Outros 378 não demonstraram interesse em repor as aulas. Estes não terão de volta o que foi descontado e o Estado precisará contratar professores admitidos em caráter temporário (ACTs), caso não retornem.

"Eles não voltaram hoje (ontem), não podemos mais perder nenhum dia. Vamos chamar ACTs, que terão contrato até agosto", disse Tebaldi.



Seis meses de aula quase sem intervalo

Terça-feira foi o dia de colocar novamente os livros e cadernos dentro da mochila e retornar para a escola. Com o fim da greve dos professores, cerca de 42 mil alunos de escolas estaduais de Joinville voltaram a ter aulas normais. A maioria reclamou da demora por uma solução e de perder o período de férias. Mas eles entenderam a paralisação.

Os alunos da rede estadual terão pouca folga até o fim do ano. Para repor os 62 dias perdidos de aula com a greve dos professores, os estudantes não terão férias em julho, não terão emendas em feriados e devem seguir direto até o dia 30 de dezembro.

Seis meses de aula consecutivos assuntam um pouco os estudantes. Samuel Passos Kulling, 17 anos, acredita que os estudos podem ser prejudicados. "As matérias terão de ser repassadas muito mais rapidamente do que deveria. O que pode dificultar o aprendizado", disse o estudante da Escola Dom Pio de Freitas, no bairro Flo-

resta. "A gente perdeu muita aula, ficamos em casa sem saber o que ia cair nas matérias. Agora, temos de correr contra o tempo", lembrou o colega Lyon Victor, de 14 anos.

As colegas de escola Débora Braz, 16, e Camila Cristina Coelho, 16, reclamaram das férias perdidas. "É complicado perder principalmente as de dezembro. Muitos pais já tinham programado viajar com os filhos e agora terão de ficar em casa para esperar pelas aulas. Podiam ter resolvido este problema muito antes, para não atrapalhar os estudos", acredita Débora.

Apesar das reclamações, alguns alunos concordam com a greve. "Eles nos explicaram em sala de aula o que estava ocorrendo. Existe uma lei, a do piso salarial, e ela precisa ser cumprida. Eles têm de correr atrás dos direitos deles", comentou Melissa Sarah Marietto, 12. As amigas Ana Luíza Wenk dos Santos, 12, e Karine Buse, 12, lembraram que já esperavam que as férias de julho seriam perdidas. "A gente ficou em casa dois meses. Quero mais é voltar a estudar", disse Karine.

Programação

Como fica o calendário

- Aulas até 30 de dezembro. A escola que tiver dificuldade para fechar o calendário vai precisar encontrar alternativas.
- Dias de semana ficam dedicados exclusivamente às aulas.
- Atividades como feira de ciências, jogos e conselho de classe serão feitas aos sábados.
- Todos os feriados que caem em dia de semana ficam garantidos. Os pontos facultativos de 28 de outubro (Dia do Funcionário Público) e 14 de novembro (que poderia ser emendado com o dia 15, uma terça-feira) terão aulas normalmente.
- Caso um professor falte à aula, ela pode ser usada por outro.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Cláudio Prisco	Data: 20/07/11
Assunto: Entrosamento Colombo-Tebaldi		Página: 22

ENTROSAMENTO COLOMBO-TEBALDI

Engana-se redondamente quem aposta em curto-circuito entre o governador e o secretário da Educação. Raimundo Colombo e Marco Tebaldi falam a mesma linguagem e a greve de mais de dois meses dos professores não comprometeu o relacionamento entre eles, que se conhecem desde o tempo em que administravam as cidades de Lages e Joinville.

Em 2002, quando Luiz Henrique elegeu-se governador pela primeira vez, Tebaldi subiu a serra para conhecer a experiência da municipalização da água implementada por Colombo. O prefeito de Joinville acabou seguindo as pegadas do colega de Lages, retomando a concessão, que há 30 anos pertencia à Casan.

Apesar de alguns contratempos na parte inicial da greve, na reta final das negociações com o magistério a sintonia fina foi restabelecida. Hoje, Raimundo Colombo e Marco Tebaldi têm conversado diariamente, como ocorreu ontem, antes de o secretário conceder coletiva para fazer um balanço da paralisação e a estratégia para a reposição das aulas.

As coordenadas de Colombo para Tebaldi foram cristalinas: todos os compromissos assumidos pelo governo vão ser cumpridos, inclusive a constituição da comissão paritária que vai discutir novas conquistas dos professores a partir de 2012.

O perfeito alinhamento administrativo entre o governador e o secretário da Educação poderia exercer influência direta no processo sucessório de Joinville, onde a maioria dos correligionários de Raimundo Colombo reza pela mesma cartilha de Marco Tebaldi, a começar pelo deputado Darci de Matos, que é o líder do DEM na Assembleia.

É mínima a possibilidade de tucanos e liberais (ou pessedistas) se perfilarem com o projeto eleitoral do PMDB, idealizado pelo senador Luiz Henrique, na figura do empresário Udo Döhler.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.Joinville	Data: 20/07/11
Assunto: Escola aberta todo sábado		Página: 10

Brincadeiras e profissionalização

Escola aberta todo sábado

Quem disse que escola é um local só para os estudos? A Escola Estadual Professor Rudolf Meyer, no bairro Floresta, é a prova de que o ambiente pode servir muito bem para brincadeiras e para a profissionalização. O colégio abre as portas aos sábados para a comunidade fazer aulas de xadrez, tênis de mesa e até para cursos de inclusão digital e de inglês.

Maria Eduarda Cisconeto, cinco anos, participa das atividades do colégio todos os sábados.

A cada semana, ela escolhe uma brincadeira diferente. Com a ajuda da mãe, a assistente de direção Daiane Cisconeto, 33, ela escolheu o xadrez. “É um dia para as crianças aproveitarem. E de quebra, estamos tirando muitos jovens que poderiam estar andando na rua e até usando drogas”, diz Daiane.

O Projeto Escola Aberta existe desde 2007 e oferece 13 cursos com professores voluntários que abraçam a iniciativa. Segundo um dos organizadores do projeto, José

Luiz Costa, 41, a iniciativa reúne cerca de 200 crianças por fim de semana. “Há muito rodízio. Sempre tem um rostinho novo de jovens querendo participar”, comemora o professor de filosofia.

Para participar, basta mostrar interesse e ir até a Escola Rudolf Meyer, na rua Copacabana, 1.245, aos sábados, a partir das 8h30. As inscrições para esportes e cursos profissionalizantes podem ser feitas no local. O telefone para mais informações é o 3436-0769.



APRENDENDO A JOGAR

Maria Eduarda participa das atividades da Escola Rudolf Meyer



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editorial: Cidade	Data: 20/07/11
Assunto: Mestres voltam desmotivados		Página: 04

Mestres voltam desmotivados

Fim da greve. Alunos apreensivos e professores descontentes no retorno às aulas

ALINE REBEQUI
aline@noticiasdodia.com.br
@aline_ND

FLORIANÓPOLIS – Os estudantes da rede estadual retornaram definitivamente às aulas na manhã de ontem, após 62 dias de greve dos trabalhadores em educação. Nas salas, enquanto alunos se mostravam animados com a novidade, embora apreensivos, professores afirmavam estar desmotivados para seguir adiante.

No Instituto Estadual de Educação, com mais de 5.000 alunos e cerca de 200 professores, as aulas voltaram ao normal desde as 7h45. De acordo com a coordenadora de ensino, Márcia Regina, 100% do corpo docente voltou ao trabalho, mas muitos alunos não compareceram. “Aos poucos a rotina deverá voltar ao normal”, disse.

Segundo Márcia, nas duas últimas semanas de julho será revisto o conteúdo, e assuntos novos somente a partir de agosto. “Estamos retornando no mesmo dia em

que o restante dos estudantes entra em férias. Casos de alunos que tenham viagem marcada para este mês serão analisados”, afirmou.

Apesar dos quase dois meses paralisados, manifestações, assembleias e diálogo com o Estado, muitos professores que retornaram dizem estar desmotivados e decepcionados com o resultado da greve, inclusive aqueles que serão beneficiados com aumento salarial. “Como sou da licenciatura, devo receber R\$ 250 a mais, mas sinto pelos colegas. Quem tem pós-graduação só perdeu”, diz o professor Valério Nunes.

A assistente-técnica Solange Moura, que coordena cinco turmas no IEE, afirma ter perdido 10% do salário. “Já era baixo, agora mais ainda, por isso é difícil retornar sem indignação”, conta. O cenário era o mesmo nas escolas Lauro Muller e Ernesto Stodieck, ambas no Centro da Capital. Todas seguirão em aula até 30 dezembro, trabalharão oito sábados e dois feriados para repor os dias parados.

Vestibular em perigo e viagens desmarcadas

Para quem está retornando às aulas a maior preocupação é quanto às provas do vestibular que serão aplicadas a partir de 10 de dezembro. Para alunos do terceiro ano do ensino médio como Marília dos Santos, 17, vai ser difícil conciliar tudo ao mesmo tempo. “Se eu não tiver meu diploma até o final do

ano não poderei fazer matrícula na faculdade”, diz ela, que prestará vestibular para medicina na UFSC.

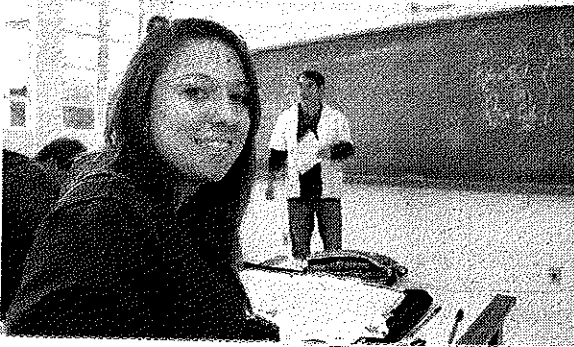
Para outros, a preocupação é com viagens que precisarão ser desmarcadas em julho e dezembro. “Sempre viajamos nestes meses, vamos ter que rever tudo”, relatam Natali Crespim, 16, e Julia Martins, 15.



Expectativa de avanços em 120 dias

PALHOÇA — A sensação de insatisfação dos professores e estudantes com dificuldades no conteúdo foi a mesma no retorno às aulas na Grande Florianópolis. A esperança da categoria é que em 120 dias, prazo até a próxima assembleia a ser organizada pelo Sinte (Sindicato dos Trabalhadores da Educação), o governo atenda às reivindicações prometidas.

Na Escola Henrique Estefano Koerich, apenas quatro dos 1.400 alunos faltaram. O estudante Jhonatan Lasaro, 15, concorda que o salário dos professores é ruim, mas está preocupado. “Quem ficar em recuperação terminará o ano somente em janeiro”. Para a professora Aline Mainchein, houve o retorno porque a adesão caiu. “O governo deve cumprir o que prometeu” **(Mariella Caldas)**.



Valorização. Para Ana Paula Silva, trabalhadores não deveriam ter voltado antes de garantir reivindicações

Tema “greve” será discutido em sala

SÃO JOSÉ — No Grupo Escolar Francisco Tolentino, em São José, os trabalhadores também estão desmotivados. “Ninguém está contente. O prazo de 120 dias até a próxima assembleia é longo demais, mas continuaremos com atividades normais”, conta a diretora Rosângela Coelho. Segunda a professora Ládice Almeida, o tema greve será levado para a sala de aula. “Tudo será debatido. Em história, geografia, cidadania e até matemática”, enfatiza.

Filha de professora, a aluna Ana Paula Silva, 16, conhece bem a realidade enfrentada pela categoria. “Apesar de perder conteúdo e ficar sem aulas, sou a favor da greve e acho que os professores não deveriam ter retornado ao trabalho. Se não buscarem os direitos, eles não serão valorizados”, pondera **(Mariella Caldas)**.



CLIPPING

Veículo: Jornal de SC	Editoria: Geral	Data: 20/7/11
Assunto: Greve, Aulas vão até 30 de dezembro		Página: Online

GREVE

Aulas vão até 30 de dezembro

Após 62 dias de paralisação, estudantes retomam estudos

FLORIANÓPOLIS - Enquanto muitos estudantes preparam as malas para as férias de julho, os 700 mil alunos da rede estadual de Santa Catarina arrumam a mochila para voltar às aulas e retomar o ritmo de estudos. Depois de 62 dias sem atividades, devido à greve dos professores, ontem, em muitas escolas, foi dia de começar a recuperação do conteúdo perdido. No Pedro II, em Blumenau, as salas voltaram a ser todas ocupadas pelos alunos.

Esta é a maior preocupação do estudante Airton Erdmann, 17 anos, que está no terceiro ano do Ensino Médio e vai tentar vestibular para Direito na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Como o calendário escolar vai até 30 de dezembro em todo o Estado, ele sabe que não terá visto todo o conteúdo para encarar as provas da UFSC, marcadas para 10, 11 e 12 do mesmo mês. Ele também vai fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em outubro, e o vestibular da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), que costuma ter a primeira fase em novembro.

? Como eu vou concorrer por cotas, sei que meus concorrentes serão de escolas públicas, que também foram prejudicados pela greve. Agora é batalhar pelo o que eu quero ? ressaltou Airton, que estuda no Instituto Estadual de Educação (IEE), em Florianópolis.

O calendário escolar da rede pública estadual já deveria ter, até ontem, 111 dos 200 dias letivos cumpridos. Mas a greve paralisou esta conta em 70. Dos 62 dias do movimento, 41 eram letivos. Agora, os professores correm contra o tempo para atingir a marca obrigatória por lei.

Ontem, a diretora de Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação, Gilda Mara Penha, afirmou que os professores que retornaram ao trabalho até o começo de julho ? quando a maioria das assembleia regionais indicou o fim da greve ? devem conseguir repor dentro do prazo previsto.

? Já os que ficaram os 62 dias parados vão ter mais dificuldades ? observou.

A diretora informou que será feito um acompanhamento da reposição. Para isso, haverá reuniões mensais com os gerentes educacionais. A primeira está marcada para agosto. Gilda Mara pediu aos pais que também acompanhem a situação das aulas.



Sobre os alunos de terceiro, ela observou que os professores ? mesmo que tenham voltado insatisfeitos para a sala de aula ? precisam ?colocar o estudante em primeiro lugar?, conciliando a recuperação dos dias parados com o conteúdo perdido.

? O prejuízo já aconteceu. Vai ser preciso um esforço redobrado dos professores. Nosso compromisso, agora, é com o aluno ? ressaltou.

Ontem, representantes do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte) tiveram uma audiência com o secretário da Educação, Marco Tebaldi. Eles comunicaram o fim da greve, discutiram a reposição das aulas e as futuras negociações. O plano de recuperação foi apresentado por 25.302 professores. Para estes, a folha suplementar com a devolução dos descontos já foi rodada.

No Estado, 378 professores serão substituídos

Outros 378 não demonstraram que irão repor aulas. O secretário informou que estes não receberão o que foi descontado e que o Estado precisará contratar professores admitidos em caráter temporário (ACTs), caso não retornem.

? Eles não voltaram hoje (ontem) e não podemos mais perder nenhum dia. Vamos chamar ACTs, que terão contrato até agosto ? disse Tebaldi.

julia.antunes@diario.com.br

JÚLIA ANTUNES LORENÇO COMO FICA O CALENDÁRIO

- Aulas até 30 de dezembro. A escola que tiver dificuldade para fechar vai precisar encontrar alternativas
- Dias de semana ficam dedicados exclusivamente para aulas
- Atividades como feira de ciências, jogos e conselho de classe serão feitas aos sábados
- Todos os feriados que caem em dia de semana ficam garantidos. Os pontos facultativos de 28 de outubro (dia do funcionário público) e 14 de novembro (que poderia ser emendado com o dia 15, uma terça-feira) terão aulas normalmente
- Caso um professor falte à aula, ela pode ser usada por outro



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 20/7/11
Assunto: Diversos		Página: 3

Retomada

Quando assumiu o governo, a primeira medida de impacto de Raimundo Colombo (DEM/PSD) foi anunciar um freio nos gastos para juntar R\$ 1 bilhão até maio. Com a poupança daria início a um pacote de obras que marcariam, de fato, o início da nova gestão. O plano acabou suspenso com a decisão do Supremo Federal (STF) de que o piso nacional do magistério vale sobre o salário inicial e não sobre a remuneração, em abril, e a consequente greve dos professores, iniciada em 18 de maio.

Afinal, mesmo que as informações vindas do Centro Administrativo falassem em economia superior a R\$ 900 milhões, como sair anunciando obras ao mesmo tempo em que se dizia não ter dinheiro para bancar a implantação do piso sem achatamento do plano de carreira dos professores? O tal pacote de obras ficou para depois da greve, que se arrastou por longos 62 dias e que chegou ao fim com os profissionais claramente insatisfeitos com a equação elaborada pelo governo para conciliar o piso e as atuais tabelas salariais.

Já no dia seguinte à aprovação do PLC 026 na Assembleia Legislativa, na quarta-feira passada, o governador Colombo começou a tentar colocar em prática uma agenda positiva de anúncios de repasses para obras e inaugurações. Nos textos enviados pela assessoria do governo desde então, conta-se 11 que tratam de investimentos.

Nenhuma obra de vulto ainda, mas somente ontem em Blumenau foram assinados seis convênios para obras viárias e na área de saúde. Na sexta-feira, uma viagem a Chapecó rendeu anúncios de recursos para continuar a construção do acesso à BR-282, abertura de leitos de UTI no Hospital Regional e melhoria na infraestrutura do aeroporto. Apareceram até R\$ 3,4 milhões para restauração das igrejas Nossa Senhora da Lapa, no Ribeirão da Ilha, em Florianópolis, e Matriz de São José (pena que tenha ficado de fora a igreja de São Francisco da Penitência, no Centro da Capital, onde há meses uma faixa denuncia e implora: “Francisco, salva minha igreja”).

Colombo acabou vendo a imprensa antecipar-se ao anúncio que seria a cereja do bolo do pacote de obras: a definição do modelo da quarta ponte entre a Ilha de Santa Catarina e o Continente – revelado pela repórter Natália Viana na edição de 8 de julho. Mais surpresas devem aparecer nos próximos dias.

Desse episódio em que anunciou aperto do cinto na posse e marcou na folhinha o dia em que teria dinheiro para gastar, talvez o governador devesse tomar lições com Zé Carioca – o personagem criado por Walt Disney nos anos 1940, caricatura do malandro brasileiro. O papagaio nunca deixaria os cobradores descobrirem a hora certa de apresentar as faturas, como fizeram os professores com Colombo.

SEM JEITINHO

Nos comentários do blog do jornalista Moacir Pereira no clicRBS muitos professores têm anunciado uma nova forma de protesto. Eles garantem que não vão mais organizar festas, rifas, bingos ou outros expedientes para arrecadar recursos para pequenos reparos nas escolas. A prática é comum e mostra, no mínimo, centralização demasiada dos recursos. Se colocarem mesmo a ideia em prática, os professores devolvem ao Estado o que é do Estado, com toda justiça.

✓ A ministra Ideli Salvatti (PT), das Relações Institucionais, recebe na manhã de hoje, em Brasília, representantes do comitê pró-federalização da Furb e o reitor da universidade, João Natel Machado.

diario.com.br

Quer mais informações?
Acesse o blog do Moacir
Pereira em www.diario.com.br/moacir



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editoriais	Data: 20/7/11
Assunto: A lição da greve		Página: 10

A lição da greve

Os professores da rede estadual voltaram ao trabalho ontem depois que uma assembleia da categoria decidiu pelo fim da greve, que se estendeu por 62 dias. A retomada das aulas pode ser interpretada como uma trégua, eis que a proposta aprovada no encontro de segunda-feira, no CentroSul, em Florianópolis, mantém o “estado de greve” por 120 dias, e estabelece a realização de uma nova assembleia ao final desse período, se não forem registrados avanços na negociação de reivindicações ainda não atendidas.

Vale registrar que, apesar das pendências que remanescem, não é verdadeiro nem prudente subestimar a força e a disposição de luta dos professores, ou falar em derrota sob

qualquer aspecto. A categoria emergesse mais de dois meses de mobilização com a conquista de avanços consistentes e o caminho aplainado para seguir na busca de outras conquistas. E ao governo estadual, que promete operar uma “revolução” para recuperar a qualidade da nossa educação pública, diga-se que a promessa será cobrada.

Registre-se, também, que os professores contaram com o apoio da sociedade, que luta para que as crianças e jovens catarinenses recebam uma educação de melhor qualidade, o que é impossível se aos mestres não couberem remuneração digna e adequadas condições de trabalho. De fato, não há como deixar de reconhecer a legitimidade das reivindicações

do magistério e sua importância para o aperfeiçoamento do sistema.

A radicalização das posições por ambos os lados da mesa de negociação – tanto do governo estadual quanto do sindicato da categoria –, em diversos momentos, certamente prolongou a paralisação além do desejado e esperado. Mas são águas passadas que, decerto, deixam valiosas lições. Agora é ir em frente, mirar no futuro e trabalhar para que milhares e milhares de estudantes catarinenses mantidos fora das salas de aula durante tanto tempo não tenham sua formação prejudicada. Isto exigirá esforço e dedicação dos mestres, tanto esforço e dedicação quanto os que eles dedicaram para manter viva a chama de seu movimento por 62 dias.

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 20/7/11
Assunto: Aulas de música		Página: 3

AULAS DE MÚSICA



Em agosto termina o prazo para que escolas públicas e privadas incluam a disciplina de música na grade curricular, conforme a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Para Vítor Litwinczik, doutor em Acústica e Vibrações, a grande parte das instituições de ensino de Santa Catarina e do Brasil não está preparada.

–Mesmo que os alunos não usem instrumentos musicais haverá um ruído diferenciado das demais disciplinas já conhecidas, e pode dificultar todo o aprendizado de outras matérias.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia de Joinville	Editoria: Cidade	Data: 18/07/11
Assunto: Depredação já virou rotina		Página: 07

Depredação já virou rotina

Paranaguamirim. Sem vigilância noturna, escola é invadida com frequência

A escola estadual Juracy Maria Brosig, no Paranaguamirim, vem sofrendo ten sido invadida e depredada há pelo menos dois meses, segundo a direção. As invasões costumam ocorrer fora dos horários de aula, à noite e nos fins de semana, quando o serviço de vigilância não faz o monitoramento. Alunos, ex-alunos e pessoas da própria região, pulam muros, arrombam portas, quebram vidros e telhas e espalham lixo pelos corredores.

O diretor Amilton Soares da Silva registrou boletim de ocorrência e pediu mais policiamento. Segundo ele, mais de 15 pessoas invadem a unidade. Os vidros de inúmeras janelas estão quebrados e várias telhas já foram trocadas. Soares constatou ainda uma tentativa de incêndio num depósito onde havia materiais queimados e restos de cigarro pelo pátio, que ele suspeita serem de maconha. “É muita xepa e muito lixo”, lamenta.

Ele diz que o ginásio coberto é um atrativo para os intrusos, que forçam as portas de entrada do local. “Nunca foi roubado nada, mas o problema é invadir e depredar, o que causa muitos prejuízos”, conta Soares, relatando ainda que mesas e bancos são usadas como rampa de skate.

Ele já conversou com alunos invasores, mas reclama que há muitas pessoas de fora envolvidas. “Já vim aqui de noite para verificar, mas não sei o tipo de gente que vou me deparar. Ficamos vulneráveis”, diz ele.

Melhorias sem prazo

A supervisora de assistência ao estudante da Gered (Gerência Regional de Educação), Margariane Elisabeth Bussmann Witt, já encaminhou uma solicitação à Secretaria Estadual de Educação, em Florianópolis, pedido a alteração de turno do vigilante que presta serviço no local. Com a mudança, ainda sem prazo para ser feita, haverá monitoramento durante à noite e também nos finais de semana, o que deve coibir novas invasões.

“Hoje o vigilante que está lá faz a segurança humana durante os períodos das aulas. Contamos com a vigilância eletrônica em muitas escolas, mas há unidades em que o serviço não foi contemplado na última licitação”, comentou, informando também a situação da escola Paulo Medeiros, no Adhemar Garcia, que sofre com o mesmo problema: “São as pessoas da própria comunidade que são prejudicadas com essas depredações. É preciso que haja a consciência pela valorização do patrimônio público”, defendeu.



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 18/07/11
Assunto: Prêmio para docentes abre inscrições		Página: A14

CONCURSO

Prêmio para docentes abre inscrições

A 5ª edição do prêmio Professores do Brasil está com as inscrições abertas até o dia 15 de setembro. O concurso vai premiar as melhores experiências pedagógicas desenvolvidas por professores das escolas públicas que tenham obtido êxito em situações problemáticas. O candidato encontra a ficha de inscrição, o regulamento e outras informações sobre o concurso no site www.premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br. Ao todo, serão premiados com R\$ 5 mil 40 docentes de todas as etapas da educação básica. A premiação é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) em conjunto com entidades e empresas.



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Vida	Data: 18/07/11
Assunto: EUA abolem ensino da 'letra de mão'		Página: A14

EUA abolem ensino da 'letra de mão'

Defensores da medida, que provoca polêmica, argumentam que as crianças não necessitam mais escrever com caneta no papel

O ensino da letra cursiva (de mão) será opcional em Indiana e deverá ser banido definitivamente nos próximos anos. A decisão deve ser seguida por mais de 40 Estados americanos que também consideram esta forma de escrever como ultrapassada. Na avaliação deles, é mais importante se concentrar no aprendizado das letras bastão (de forma).

O argumento dos defensores desta lei, que provocou polêmica nos Estados Unidos nas últimas semanas, é de que hoje as crianças praticamente não necessitam mais escrever as letras com caneta ou lápis no papel.

Seria mais importante elas aprenderem a digitar mais rapidamente, já que quase toda a comunicação acontece por meio de letras de forma nos celulares e computadores.

“As escolas devem decidir se pretendem ensinar letra cursiva, mas recomendamos que deixem de ensinar e se foquem em áreas mais importantes. Também seria desnecessário encomendar apostilas que ensinem letras cursiva”, diz um memorando do Departamento de Educação de Indiana.

A Carolina do Norte também já anunciou que adotará uma medida similar, segundo suas autoridades educacionais.

A Geórgia é outro Estado americano que recomenda o fim do

ensino, segundo seu porta-voz Matt Cardoza, apesar de “aceitar que os alunos aprendam a letra de mão caso os professores considerem necessário”.

Esses Estados, assim como outros 40, integram o Common Core Stated Standards Initiative (Iniciativa para um Padrão Comum de Currículo), responsável por tentar padronizar o ensino básico nos Estados Unidos. O grupo defende abertamente o fim do ensino da letra cursiva.

Jody Pfister, diretor de um distrito escolar em Indiana, escreveu artigo em um jornal local defendendo as mudanças. “Se olharmos antigos documentos ou se virmos a escrita de mão dos tempos da guerra civil, eles eram verdadeiros trabalhos artísticos e certamente perderemos parte disso. Mas temos de levar em conta o progresso”, escreveu o diretor.

Os opositores, além de levar em conta a tradição, dizem que a letra representa em parte a personalidade das pessoas, especial-



No Brasil, aula de caligrafia perde relevância

No Brasil, principalmente na última década, há uma nova metodologia no ensino da letra cursiva, mas não seu abandono nas escolas.

“Não conheço escola que não a utilize mais”, afirma Fernanda Gimenes, diretoria pedagógica da área de português do colégio bilíngue Playpen. “Ela perdeu a prioridade. Antes, o aluno era alfabetizado na cursiva. Hoje, mais do que ensinar uma técnica, queremos desenvolver as habilidades de leitura e escrita.”

No Playpen, os alunos utilizam a letra bastão (de forma) até por volta do 2.º ano do ensino fundamental, quando a criança com cerca de oito anos já consegue produzir pequenos textos e ler com interpretação e significado. Só depois é que a letra cursiva é introduzida, sem o uso do caderno de caligrafia.

Esse estágio é resultado de uma mudança gradual, segundo Fernanda. Por séculos, a letra cursiva era a marca da personalidade da pessoa. Muitos eram, inclusive, reconhecidos pela grafia. Depois, introduziu-se a letra

bastão, mas o domínio da cursiva era a marca da alfabetização.

Separar o aprendizado da cursiva como requisito para que uma criança seja considerada alfabetizada é uma conquista recente, praticamente da última década. “Vemos como uma evolução, não uma condição”, diz Esther Carvalho, diretora-geral do Colégio Rio Branco.

Assim como no Playpen, a escola também inicia a alfabetização com um símbolo mais simples e depois evolui para o mais complexo. “Não consigo pensar em abrir mão. Para mim, a tecnologia trouxe outra dimensão, como o hipertexto, mas não a abolição da letra cursiva”, diz.

Mesmo que o aluno opte pela letra bastão no futuro, o aprendizado da cursiva, segundo Esther, é fundamental para desenvolver a coordenação motora fina.

Asiáticos só compreendem ‘letra de forma’

● Em países que não adotam a escrita latina, especialmente na Ásia, os estudantes não costumam aprender a letra de mão quando estudam inglês, francês e outras línguas ocidentais.

Assim, japoneses e chineses muitas vezes são capazes apenas de ler o que está escrito em letras de forma, sem compreender a letra cursiva.

Já os árabes, na sua escrita, na qual não existe letras de forma, valorizam muito a arte da caligrafia.

Muitas mesquitas, por não poderem possuir imagens, utilizam as letras, sempre a mão, como decoração.

O Alcorão, livro sagrado do islamismo, é outro lugar onde a letra é valorizada. / s.c.

Além disso, a letra cursiva também permite que sejam lidos documentos históricos, como a declaração de independência dos Estados Unidos.

Um encontro da Master Penmen, a associação internacional dos instrutores de letra de mão, deve se encerrar hoje no Arizona com um repúdio à decisão em Indiana. Eles contam também com um apoio indireto do presidente Barack Obama, que tem o costume de escrever cartas de próprio punho para algumas pessoas, inclusive para eleitores.

Trajatória. Até poucas décadas, o ensino da letra cursiva nos países ocidentais era inquestionável, e crianças passavam horas aperfeiçoando a letra em cadernos de caligrafia. O importante, além de tornar os traços legíveis, era ser capaz de escrever de uma forma considerada bonita. Foi com a pedagogia moderna que a exigência da letra cursiva começou a ser questionada. Com o tempo, cadernos de caligrafia caíram em desuso.



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 20/07/11
Assunto: MEC vai duplicar a oferta de bolsas de doutorado-sanduiche no exterior		Página: Online

MEC vai duplicar a oferta de bolsas de doutorado-sanduiche no exterior

Este ano, previsão é ofertar 2,8 mil bolsas na modalidade sanduiche; expectativa é chegar a cerca de 7,6 mil bolsas em 2014

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), vai duplicar a oferta de bolsas de estudos para estágio no exterior. Para 2011, a Capes prevê a oferta de 2,8 mil bolsas de doutorado na modalidade sanduiche (programa parcialmente realizado em outra instituição de ensino, brasileira ou estrangeira). Há a expectativa de chegar a cerca de 7,6 mil bolsas em 2014.

A ampliação será feita por meio do Programa Institucional de Bolsas de Doutorado-Sanduiche no Exterior (PDSE). Com o novo programa, cursos de doutorado com notas entre 3 e 7 na avaliação da Capes podem se candidatar a receber duas cotas de bolsas, o que representa 12 meses de estudo. Cada cota pode ser usada por até três estudantes, em um período mínimo de quatro meses. Antes, apenas os cursos com nota acima de 5 recebiam uma só cota.

Para se inscrever, o aluno de curso de doutorado deve reunir a documentação necessária para a seleção prévia na instituição de ensino superior e encaminhá-la ao coordenador do programa de pós-graduação. O coordenador vai designar uma comissão para análise das propostas e escolha dos candidatos aptos a participar. Uma vez declarado apto, o candidato fará a inscrição no site da Capes.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 20/7/11
Assunto: Senador quer proibir venda de alimentos gordurosos		Página: online

Senador quer proibir venda de alimentos gordurosos

Projeto de lei que visa a incentivar a alimentação saudável nas escolas de educação básica encontra-se na Comissão de Assuntos Sociais (CAS). A proposta, de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS), já recebeu parecer favorável da Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) e será relatado na CAS pelo senador João Durval (PDT-BA).

Segundo a Agência Câmara, a comercialização de alimentos em estabelecimentos escolares, a elaboração de cardápios do programa de alimentação escolar, bem como a promoção de ações para a alimentação e nutrição adequadas de crianças e adolescentes são abordadas pela proposta (PLS 406/05).

De acordo com o projeto, os estabelecimentos localizados em escolas de educação básica ficam proibidos de vender bebidas com baixo teor nutricional, bem como alimentos com quantidades elevadas de açúcar, de gordura saturada, de gordura trans ou de sódio. Para isso, o decreto-lei 986/69, que institui normas básicas sobre alimentos, é alterado.

Os estabelecimentos que não observarem a determinação, serão punidos de acordo com a legislação sanitária, bem como não poderão ser licenciados nem terem alvarás renovados.

Também o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - lei 8.069/90) é modificado para determinar que o Sistema Único de Saúde (SUS) desenvolva ações de educação nutricional, promoção de alimentação saudável, bem como de prevenção e controle de distúrbios nutricionais e de doenças associadas à alimentação e nutrição de crianças e adolescentes.

A definição dos alimentos considerados de baixo teor nutricional, bem como os que possuam quantidades elevadas das substâncias prejudiciais à saúde dos estudantes será feita em regulamento da autoridade sanitária.

Em algumas cidades do Brasil já há leis semelhantes. O projeto de Paim torna a proibição nacional.

Clipping

CNTE

Montadora vai fornecer 2,94 mil ônibus para programa federal

➤ Data: 20/07/2011
➤ Veículo: BRASIL ECONÔMICO
➤ Editoria: EMPRESAS
➤ Assunto principal: FNDE

Tamanho da fonte

CAMINHO DA ESCOLA

Pela quarta vez, a Man Latin America vence a licitação para fornecer chassis de ônibus para o programa federal Caminhos da Escola. Segundo o presidente da montadora, Roberto Cortes, serão 2,94 mil veículos. Desde 2009, a empresa já forneceu 6 mil ônibus para o programa.

"Esse é um mercado importante para a Man e somos um dos maiores fornecedores para o programa", disse o executivo.

Das vendas totais de ônibus da montadora, o Caminho da Escola já representa cerca de 30% dos negócios. "Já temos uma participação de 30% no mercado brasileiro e com perspectivas de aumentar essa fatia", afirmou.

A Marcopolo e a Caio Induscar serão responsáveis pelas carrocerias desses veículos.

A montadora oferecerá os modelos Volksbus ORE 02R (sigla para Ônibus Rural Escolar Reforçado Médio) e ORE 03R (Ônibus Rural Escolar Reforçado Grande). São usados no trânsito em área rural e contam com suspensões reforçadas, bem como maior ângulo de ataque (de entrada) e de saída, com reduzidos balanços dianteiro e traseiro. Os Volksbus podem percorrer estradas de terra em condições severas de piso e relevo, trazendo eficiência às prefeituras e conforto e segurança aos alunos.

Segundo dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE), o programa Caminho da Escola foi criado em 2007 para renovar a frota de veículos escolares, garantir segurança e qualidade ao transporte dos estudantes e contribuir para a redução da evasão escolar, ampliando, por meio do transporte diário, o acesso e a permanência na escola dos estudantes matriculados na educação básica da zona rural das redes estaduais e municipais.

Aumento da área de estoque A Man acabou de adquirir por cerca de R\$ 13 milhões uma área de 650 mil metros quadrados ao lado da fábrica de Resende, no Rio de Janeiro. Ali, a empresa vai estruturar o novo pátio de estoque. "Com o terceiro turno vamos produzir por dia 350 veículos por dia e tínhamos a necessidade de mais que dobrar o estoque.

Com isso teremos condições de armazenagem de até 15 dias de vendas", explicou Cortes.

de Janeiro. A pesquisa conduzida por ele mostra que 22% das vagas formais de escriturários, por exemplo, são ocupadas por trabalhadores graduados. "Para essa função, a princípio, não precisa ter faculdade", diz.

A carência de mão de obra qualificada para alguns setores é uma consequência do aquecimento da economia, que atinge não só o Brasil, como outros países emergentes. Segundo levantamento da consultoria de recursos humanos Manpower, de 2010, o percentual de empresários com dificuldades para preencher vagas que exigem qualificação chega a 64% no Brasil, 40% a China e 16% na Índia.

Clipping

CNTE

Trabalhador com nível superior ocupa cargo médio

• Data: 20/07/2011
• Veículo: BRASIL ECONÔMICO
• Editoria: BRASIL
• Jornalista(s): Priscilla Arroyo
• Assunto principal: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Tamanho da fonte

Mais da metade das pessoas com o terceiro grau não consegue colocação em suas profissões

Pesquisa do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com base no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), mostra que 53,5% dos trabalhadores formais com o terceiro grau completo ocupam cargos de nível médio - ou seja, mais da metade dos trabalhadores com diploma não consegue colocação em suas áreas de especialização.

E, segundo especialistas, um dos motivos é a baixa qualidade do ensino superior privado brasileiro, além da discrepância entre as profissões demandadas pelo mercado e as escolhas feitas pelos estudantes.

Dados do Censo de Educação Superior de 2009, o último divulgado pelo Ministério da Educação, confirmam que existe uma procura excessiva por alguns cursos, como administração, por exemplo, que liderou o ranking de matriculados com 18,5% do total de ingressantes em faculdades no ano da pesquisa.

E, ao mesmo tempo em que há saturação de administradores ou advogados, faltam engenheiros e profissionais de tecnologia.

Dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI) apontam que 89% das empresas de construção civil têm dificuldade na contratação de trabalhador qualificado.

Mozart Neves Ramos, conselheiro do movimento Todos Pela Educação, diz que o mercado de trabalho brasileiro está dinâmico, pois enquanto algumas ocupações deixam de existir outras são criadas. Além disso, o número de faculdades particulares praticamente dobrou em dez anos.

A quantidade insuficiente de vagas nas universidades públicas fez com que a procura pelo ensino superior privado aumentasse, porém a qualidade dos cursos, em muitos casos, é questionável. "A larga maioria das universidades públicas detém a qualidade do ensino superior", diz Ramos.

"Cursar uma universidade é importante, pois proporciona melhor formação em termos de conhecimento e socialização.

Mas não adianta o aluno fazer um curso que depois não vai servir para nada", diz João Sabóia, diretor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio